

Actas do 13º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde
Organizado por Henrique Pereira, Samuel Monteiro, Graça Esgalhado, Ana Cunha, & Isabel Leal
30 de Janeiro a 1 de Fevereiro de 2020, Covilhã: Faculdade de Ciências da Saúde

OS AVÓS: MEDIADORES INTERGERACIONAIS E TRANSMISSORES DE SABERES SOCIOCULTURAIS

João Paulo Vieira Rodrigues¹

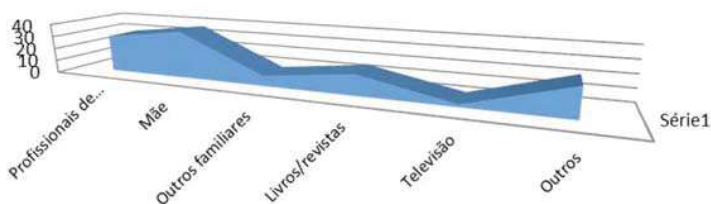
¹ CEMRI – Universidade Aberta, Portugal

Este texto é um excerto da Tese de Doutoramento em Psicologia, na especialidade de Psicologia Intercultural intitulada: “Os avós na família e sociedade contemporâneas. Uma abordagem intergeracional e intercultural” sob a orientação da Professora Doutora Natália Ramos, na Universidade Aberta. Foi utilizada uma metodologia predominantemente qualitativa, exploratória com recurso a análise de conteúdo de entrevistas e utilizou-se uma metodologia quantitativa, para caracterização sociodemográfica da amostra e clarificação de alguns conceitos como iremos verificar. Foram entrevistadas 50 famílias nucleares (avós, avôs, pais e mães) sendo 25 famílias residentes em contexto urbano e 25 em contexto rural, num total de 200 entrevistas. Foi dado enfoque á transmissão intergeracional de saberes sobre o cuidar de crianças, á transmissão de valores socioculturais e aos aspetos pedagógicos nas relações entre avós e netos.

Como iremos constatar, as avós são importantes na transmissão de saberes sobre os cuidados de maternagem, especialmente nos primeiros meses do desenvolvimento dos bebés, sobrepondo-se aos saberes transmitidos pelos profissionais de saúde. Estão mais disponíveis para interagir com os seus netos quando estes crescem. Os avôs transmitem-lhes saberes sobre valores socioculturais e estão mais disponíveis para acompanhar os netos nas suas atividades e necessidades. Segundo os pais e numa perspetiva intergeracional, os avós são bons mediadores nos conflitos intergeracionais existentes entre pais e filhos, tornando-se cúmplices nos problemas dos seus netos e na resolução dos mesmos. As ligações afetivas entre avós e netos perduram e são recordadas saudosamente pelos netos, que hoje são pais.

TRANSMISSÃO INTERGERACIONAL DE SABERES

Rodrigues (2015) ao questionar onde as mães tinham obtido conhecimentos e saberes sobre como cuidar dos seus filhos obteve o seguinte gráfico:



	Profissionais de saúde	Mãe	Outros familiares	Livros/revistas	Televisão	Outros
■ Série1	29	37	8	16	2	22

Gráfico 1. Onde as mães obtiveram conhecimentos para cuidar dos seus filhos

Podemos constatar que os saberes obtidos pelas mães superam os profissionais de saúde. O item outros referia-se a mães que eram profissionais de saúde ou que já tinham cuidado de irmãos mais novos.

As práticas de maternagem em Portugal apresentam influências entre práticas existentes em culturas africanas, asiáticas e da América Latina e nos países do norte da Europa. Enquanto as primeiras dão ênfase ao contacto físico e comunicação corporal, as segundas dão ênfase à comunicação visual e verbal.

Em Portugal, é habitual embalar as crianças, falar com elas, ou cantar-lhe canções para adormecerem, acalmarem e como meio de comunicação (RAMOS, 2004, 2008). Esta fusão permite um desenvolvimento psicoafectivo harmonioso do recém-nascido, porque estimula todos os órgãos dos sentidos, ao mesmo tempo que cria laços fortes entre mãe e filho, facilitando o processo de socialização, de desenvolvimento e comunicacional. Mas, sentem-se as mães aptas a cuidarem dos seus filhos apenas com os conhecimentos transmitidos pelos profissionais de saúde?

Quadro 1

Quadro referente à importância dos saberes transmitidos pela mãe/sogra

Tema	Categoria	Subcategoria	Nº unidades de registo
Cuidados infantis	Importância dos saberes da mãe/sogra para as mães rurais	Ensinaram a cuidar dos bebês e das crianças	18
		Transmitiram calma	6
		Complementaram os saberes	5
		Pouca importância	2
	Importância dos saberes da mãe/sogra para as mães urbanas	Manter a calma	16
		Cuidar das crianças	12
		Pouca importância	5

Verificamos neste quadro que as mães/sogras intervêm nos cuidados prestados aos bebês, transmitindo calma, identificando as necessidades para a prática de maternagem diminuindo o *stress* das mães.

“Ah, aprendi como cuidar delas e tratar delas, como se deve tratar uma criança normalmente, os cuidados a ter com os filhos, desde o banho até ao comer, até vestir, calçar e pôr a dormir” (Mãe rural 4).

“Sim, o saber da minha mãe era importante e aprendi bastantes coisas que são atuais, aprendi a ter calma quando eles estavam doentes e aprendi a resolver as coisas com mais calma” (Mãe urbana 1).

“Aprendi a cuidar dos meus filhos. Foi ela que me ensinou a lavar, a vestir, a pegar ao colo, a dar de mamar, a distinguir o choro, se chorava porque tinha fome ou se chorava porque tinha dores, ensinou-me tudo” (Mãe urbana 21).

Estes dados corroboram os de Ramos (1993, 2004, 2005, 2012) que afirma que a cultura está intimamente ligada às etnoteorias sobre saúde, onde a transmissão de saberes adquire especial importância, nos cuidados às crianças por parte das mães.

As etnoteorias sobre cuidados infantis, influenciam a forma de cuidar, através da transmissão intergeracional de crenças e saberes empíricos. Para as mães, os saberes intergeracionais transmitidos pelas suas mães, complementam os saberes transmitidos pelos profissionais de saúde, mas irão mais tarde também ser transmitidos às suas filhas ou noras, evidenciando assim a evolução das práticas de cuidados, adaptadas à evolução socio/cultural e características em que as famílias estão inseridas.

Mas, para as mães os saberes das avós são atuais ou não?

Quadro 2

Atualidade dos saberes transmitidos

Tema	Categoria	Subcategoria	Nº unidades de registo
Cuidados infantis	Os saberes da mãe/sogra são ou não atuais para as mães rurais	São diferentes	7
		São atuais	12
		Estão desatualizados	3
		Desatualizados na alimentação	3
	Os saberes da mãe/sogra são ou não atuais para as mães urbanas	Estão atuais	17
		Os da mãe são atuais, os da sogra não	2
	São desatualizados	6	

Podemos verificar que os saberes das avós, para a um grande número de mães estão atualizados. Pontualmente algumas mães referem estar desatualizados em relação a alguns assuntos, mas não deixam de confiar nas avós.

“Ah são parecidos, são iguais. Os nossos serviços de saúde também ensinam muita coisa a nós que os nossos pais também costumam ensinar, também têm essa sabedoria. (...) Por exemplo, como tratar do umbigo de um recém-nascido. Os nossos pais antigamente, não sabiam como é que isso era tratado e eu hoje penso nesse cuidado, em que a medicina nos ensina como se deve tratar e pronto, sem criar sem infectar nada “ (Mãe rural 4).

“Algumas coisas já estão desatualizadas, mas muitas coisas ainda complementam aquilo que nós lá vamos sabendo. Na alimentação, por causa da introdução das sopas e isso tudo, elas às vezes tinham umas ideias diferentes, sobre o que o pediatra às vezes dizia” (Mãe rural 19).

“Às vezes quando tenho alguma dúvida, neste aspeto das doenças e preciso de uma opinião. Agora os saberes da minha sogra não, porque é uma pessoa com setenta e tal anos, mas os da minha mãe sim, são bastante atuais e conto muito com eles” (Mãe urbana 2).

Constatamos que os saberes das avós são atualizados, ou então estas aprendem a cuidar adquirindo saberes contemporâneos, que complementam os seus conhecimentos empíricos e são confiáveis para as mães.

Está em curso um projeto para a inclusão das avós que têm disponibilidade, para também acompanharem as mães nas aulas de preparação para o parto, de maneira a atualizar os seus saberes e poderem ajudar mais proactivamente as mães.

Os avós mediadores intergeracionais e transmissores de valores e afetos

Ferland (2006, p. 25) salienta também que “... os avós podem ter uma influência sobre o neto em diferentes aspetos. Transmissores da memória e das tradições familiares contribuem, para reforçar as raízes identitárias do neto; servem também de “correias de transmissão” para as tradições valores e conhecimentos. Além disso, oferecem à criança uma preciosa fonte de afeto.”

Os pais de hoje, relembram as histórias de vida passadas com os seus avós e os ganhos obtidos com essas interações como iremos observar.

Quadro 3

Qual a importância dos avós para as mães

Tema	Categoria	Subcategoria	Nº unidades de registo
Relações familiares	Importância dos avós para as mães rurais	Transmitem valores intergeracionais às crianças e aos pais	12
		Mimam as crianças	8
		Educam as crianças	7
		Cuidam das crianças	15
		São um recurso importante	7
	Importância dos avós para as mães urbanas	Cuidam bem das crianças	14
		Instituem regras e educam	9
		Fazem parte da família	16

Podemos constatar que para as mães, os avós são muito importantes para a família.

“Têm muita importância, porque eles, como o meu marido disse, transmitem os valores que eles têm e que os avós deles lhes deram e os seus pais e dão-lhe carinho, amor, muita coisa. (...). Por vezes mimam-nos muito, mas eu acho que os mimos nunca são demais, eu acho. Às vezes, nós pais dizemos que às vezes é demais, mas é tão bom quando estamos a dar mimos, eu acho e estamos a receber” (Mãe rural 3).

“Eu acho que são muito importantes, eles são, quando nós não estamos ou quando lhes faltamos com alguma coisa, sabemos que temos ali aquele pilar, que nos ajudam e estamos protegidos por esse sentido” (Mãe rural 4).

“É bastante importante, porque nós podemos descansar com as crianças, podemos cuidar e ter confiança nas pessoas que gostam deles também” (Mãe urbana 1).

Estas conclusões vão de encontro do que refere Ramos, (2004, b, p. 184): “Para um desenvolvimento saudável, as crianças necessitam de um ambiente favorável e de apoio, desempenhando os adultos, em particular os pais, os avós e a família em geral, um papel fundamental ao nível da saúde dos seus membros, das suas necessidades físicas e materiais, mas também das suas necessidades psicológicas”.

Quadro 4

Quadro referente às experiências/vivências das mães com os seus avós

Tema	Categoria	Subcategoria	Nº unidades de registo
Relações familiares	Experiências/vivências das mães rurais com os seus avós	Nenhumas recordações	6
		Ajudas da avó	6
		Fins-de-semana com a avó	4
		Educação da avó	3
		Pão quente	2
		Maior cumplicidade com os avós	1
		Travessuras	1
		Acompanhar os avós nas tarefas	2
	Experiências/vivências das mães urbanas com os seus avós	Saudades dos avós	15
		Cuidar da avó	4
		Alimentação da avó	6

Iremos partilhar algumas histórias de vida transmitidas pelas mães neste estudo.

“Eles vivem juntos mas eu, falta-me o meu avô falta-me tudo. Ainda hoje tenho um problema e telefono para o meu avô, ou para a minha avó e eles também ajudam. Tenho muitas experiências com o meu avô, mas esta de ir buscar o pão quente à panificadora, àquela hora da noite, mesmo eu sendo muito novinha e ia porque queria, fica-me na memória. Ainda hoje tenho saudades do pãozinho quente” (Mãe rural 1).

“A minha avó fez de mim uma mulher; ela é que me ensinou a lavar, ela é que me ensinou a passar, ela é que me ensinou o que é que era ser mãe; vamos lá, a minha avó foi uma pessoa muito importante para mim. A minha avó e o meu avô; foram os dois” (Mãe rural 5).

“Engraçado foi quando eu comecei a namorar com o José João, não é? Onde é que a gente se encontrava às escondidas? Não queria que o meu pai soubesse ainda, estava com medo, tinha dezoito anos, era na casa dos meus avós e depois o meu avô, eu com o meu avô, falava como se fosse com uma colega e lembro-me de uma vez ele vir ali, que eles vivem perto da Aldeia do Peixe e o meu avô convidou-o a subir e a partir daí, até começou o namoro em casa, praticamente foi isso. Há coisas muito engraçadas. Até tenho muitas boas recordações dos meus avós, muito.(...) Eu chegava à sexta-feira e ia dormir para a casa dos meus avós, já não queria saber dos meus pais para nada...” (Mãe rural 5).

“Sem dúvida, o meu avô paterno. Eu na altura era a menina não é? E então desde andar a cavar ao lado dele, fazer uma enxadazinha pequenininha para eu andar a cavar ao lado dele, meter uma improvisa, (pulverizador), às costas para eu andar a pintar, a caiar, deixava-me fazer tudo não é? Portanto, eu só tenho boas recordações. Não é que não tenha das minhas avós também, mas o meu avô, sem dúvida foi o mais importante. Era a menina pronto, deixava-me fazer tudo e cheguei, como não havia piscinas naquela altura, enchia-me bidons com água para eu poder mergulhar, sei lá, fazia-me tanta coisa” (Mãe rural 14).

Quadro 5

Quadro referente à educação dada pelos avós aos netos segundo os pais

Tema	Categoria	Subcategoria	Nº unidades de registo
Relações familiares	Educação dada pelos avós rurais é ou não saudável para as crianças	Muito saudável	16
		Mimam-nos muito	8
		Não devem contrariar as ordens dos pais	6
	Educação dada pelos avós urbanos é ou não saudável para as crianças	É saudável	20
	Dão muitos mimos	9	

“É muito saudável, é verdade, estragam os netos com mimos, nós queremos fazer umas coisas e eles vão por trás e fazem outras, totalmente diferentes daquilo que a gente quer fazer, mas acho que isso é saudável, não é muito preocupante” (Pai rural 3).

“Estragam-nos com mimos. Estão sempre a dar-lhes coisas e a fazer-lhes as vontades todas. Se eu acho saudável? Acho que sim, acho que sim porque recordo-me que os meus avós faziam-me o mesmo e tenho muitas saudades deles. É a chamada educação açucarada que eles lhes dão” (Pai urbano 21).

Este estudo corrobora o estudo de Pires, (2010), que afirma que os avós têm a função essencial de construir a identidade dos seus netos, tornando-os cidadãos competentes e autônomos.

Os avós também têm um papel importantíssimo na educação dos seus netos (Ramos, 2004, 2005, 2012). Se bem que alguns pais se sintam por vezes desautorizados pelos avós, Silva, (2012, p.73), num estudo sobre a colaboração dos avós na educação dos netos concluiu o seguinte: “As crianças referem que os avós dão carinho, afeto, castigam e aceitam esta autoridade sem questionamento”.

Os dados desse estudo revelaram que “... as crianças que têm o apoio dos avós como cuidadores, são mais calmas, concentrados e têm melhores *relações de socialização do que as crianças cuidadas apenas pelos pais de outras pessoas*” (Ibidem, p. 73).

Concluimos que é inegável a importância dos avós para o desenvolvimento psicoafectivo saudável das crianças contemporâneas.

As interações entre avós e netos perduram na memória, sendo os primeiros pedagogicamente competentes para a aprendizagem e socialização dos seus netos, construindo ligações afetivas muito fortes. Apesar da questão do género estar hoje ainda culturalmente enraizada os pais têm hoje um papel mais ativo no cuidar dos seus filhos, mas as mães detêm ainda a responsabilidade dos cuidados dos bebés nos primeiros meses. Com o aumento da idade da reforma, retiramos aos avós alguma disponibilidade para estar com os seus netos e as crianças são quem perdem afetivamente com isso, porque a chamada relação “açucarada” entre avós e netos, continua a ser muitíssimo importante para o desenvolvimento psicológico destes.

REFERÊNCIAS

- Ferland, F. (2006). *Os avós nos dias de hoje*. Prazeres e armadilhas. Lisboa: Edições CLIMEPSI.
- Pires, M. F. F. (2010). *Presença e papel dos avós: Estudo de caso*. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação, especialização em Formação Pessoal e Social. Universidade de Aveiro.

- Ramos, N. (1993). *Maternage eu milieu portugais autóctone et immigré. De la tradition à la modernité. Une etude ethnopsychologique*. Tese de Doutoramento em Psicologia, Paris, Universidade Rene Descartes, Sorbonne.
- Ramos, N. (2004a). *Psicologia clínica e da saúde*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Ramos, N. (2004b). A família nos cuidados à criança e na socialização precoce em Portugal e no Brasil. A. Cova, N. Ramos, & T. Joaquim (Orgs.), *Desafios da comparação. Família, mulheres e género em Portugal e no Brasil*. Oeiras: Celta Editora.
- Ramos, N. (2005). Relações e solidariedades intergeracionais na família: Dos avós aos netos. *Revista Portuguesa de Pedagogia [Ano 39], 1*, 195-216.
- Ramos, N. (2008). Interculturalidade e comunicação nos cuidados de saúde. In Natália Ramos (Org.), *Saúde, migração e interculturalidade* (pp. 97-132). Editora Universitária da UFPB. João Pessoa.
- Ramos, N. (2012). Avós e netos através da(s) imagem(s) e das culturas. In Natália Ramos et al. (Eds.), *A voz dos avós* (pp. 33-56). Coimbra: Gráfica de Coimbra e Pro-dignitate.
- Rodrigues, J. P. (2014). *Os avós na família e sociedade contemporâneas. Uma abordagem intercultural e intergeracional*. Tese de Doutoramento em Psicologia Intercultural, Lisboa, Universidade Aberta.
- Silva, A. M. (2012). A colaboração dos avós na educação dos netos. *Interfaces Científicas – Educação. Aracaju, 1(1)*, 67-75.